ANO 3.° LISBOA—TERÇA-FEIRA, 9 DE OUTUBRO DE 1923 N.° 769

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 20 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 43

A HESPANHA DE HOJE

Os partidos politicos e a ditadura militar

A atitude do chefe dos liberais-conservadores

Os partidos politicos espanhoes ha muitos anos que viviam sem ideal nem juventude.

O gesto de Primo de Rivera surpreendeu-os, quando já reconheciam que, entre eles e a nação, existia um total desentendimento.

A ditadura foi para eles um remorso e para a nação um desafogo.

Durante quanto tempo se manterá esta diversidade de sentimentos?

Aguardemos os factos que não devem tardar em esclarecer-nos, se bem que não seja dificil prever que o passado, em Espanha, dorme já um sono que só será perturbado por alguns espectros arripiantes.

Conseguirá Primo de Rivera realisar o seu programa salvador?

Essa seria a melhor solução, porque assim a legalidade renasceria mais robusta e sadia, embora filha da peor das rebeldias — a militar.

O fracasso do movimento das espadas abriria a porta a todas as ambições que só aguardam uma oportunidade para sairem do silencio em que prudentemente se conservam.

Os velhos partidos, dada esta hipotese, regressariam á sua perdida situação?

Como espetaculo macabro o caso seria interessante, pois os vicios mortos fariam o papel da virtude triumfante.

A crise da democracia converter-se-hia, em Espanha, no triunfo duma demagogia funeraria.

Os politicos graduados do que um jornal de Madrid — *Informaciones* chama, sem rebuço, o *antigo regime* — muitos espanhoes têm a crença de que o seu país deu um salto audaz para a frente, desprendendo-se da constituição e do parlamentarismo — não obstante reconhecerem-se em má posição perante os ditadores, não querem admitir o seu desaparecimento, apesar de inevitavel.

Como fenomeno de decrepitude, esta teimosia merece um momento de estudo.

Lloyd George, num artigo discutidissimo, publicado ha pouco no *Daily Cronicle*, afirma que a Europa vai abandonando a pouco e pouco a discussão pacifica, mas morosa e inutil, dos problemas politicos, no seio morno das assembleias nacionais, afim de, pelo metodo de acção directa, apressar a sua propria evolução, desanuviando o futuro.

No seu entender, a Espanha, como a Russia, a Italia e a Turquia, decidiu-se a marchar neste sentido.

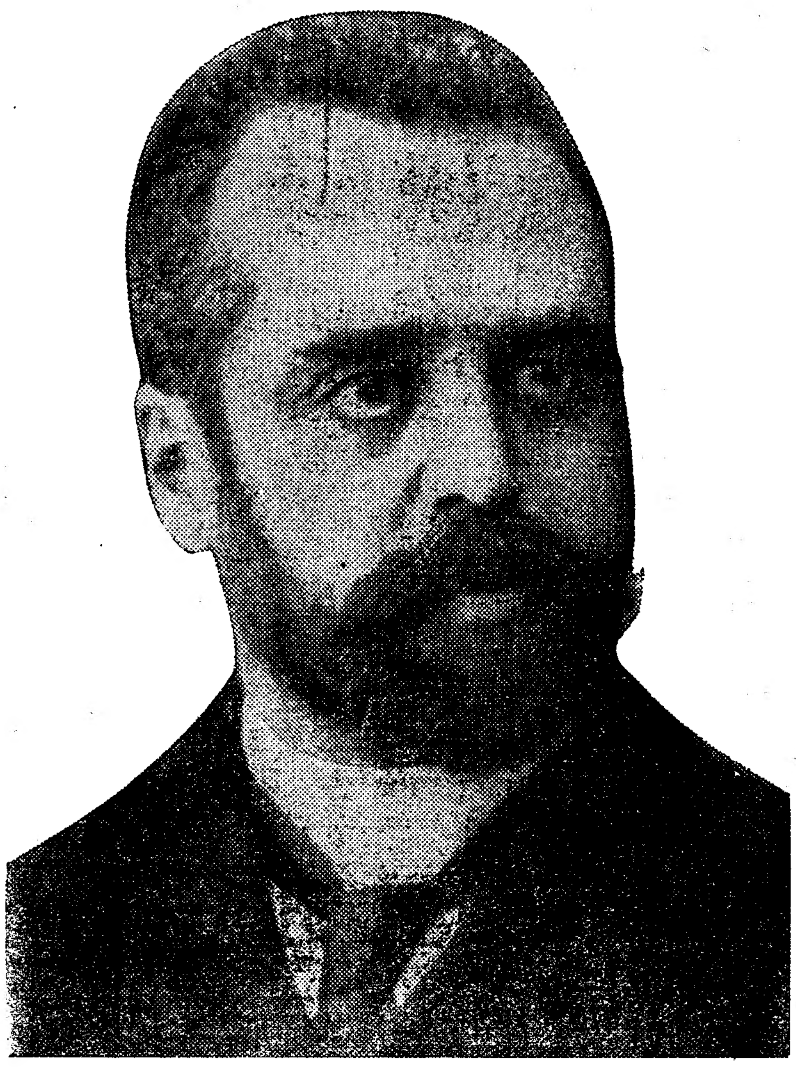
Hesitante, por algum tempo, os seus generais curaram-na de duvidas e temores.

A revolta que rompeu da Catalunha, embora se diga que não, tenta fazer no poder uma obra profundamente nacionalista, em face da qual o proletariado abdique de muitas das suas aspirações, para cooperar com as outras classes, no mesmo esforço de concordia.

Como perspectiva, a tarefa afigura-se-nos aprazivel.

Resta saber se, sob o pretexto de a realisar ditatorialmente, não surgirá o perigo de se abrir uma crise entre a democracia, que é a alma e a fórma das sociedades modernas e a ditadura chefiada por Primo de Rivera.

Se tal se der, realisar-se-hão as previsões de Ossorio y Gallardo que, na entrevista que nos concedeu, não receia afirmar que, esticando-se a corda demasiadamente, a reacção provocará a revolução das esquerdas.



SANCHEZ GUERRA

Claro está, tanto o partido liberal-conservador como os varios ramos do partido liberal não pensam sinceramente em refundir-se, para assim corresponderem a necessidades imperiosas que venham a manifestar-se.

Sabem eles, ao menos, que toda a Europa — e com ela a Espanha — trata de resolver não crises de governo ou regime politico, mas sim uma crise de civilisação?

As declarações que os seus chefes fizeram, nos jornais, logo após o 13 de Setembro, não deixam adivinhar tal preocupação.

Sendo a ditadura a força vencedora e temida, não ousam atacá-la de frente.

Aguardam os acontecimentos.

Creem que o Directorio se irá envolvendo a pouco e pouco em dificuldades tamanhas que Primo de Rivera, não vendo meio de livrar-se delas, bradará:

—«Venham de novo os partidos!»

Estes, fingindo uma dedicação exemplar, correrão a instalar-se na gloria e no proveito dos seus dias de explendor.

O sonho seria delicioso, se a realidade o confirmasse.

Durante a nossa estada em Madrid, quizemos falar ao sr. Sanchez Guerra, chefe dos liberais-conservadores, afim de ouvirmos da sua boca autorisada a palavra que decisivamente nos esclarecesse sobre a sua atitude.

Impossivel, pois se ausentara da capital.

O seu pensamento traduziu-se, porém, numa declaração publicada em 17 de Setembro de 1923, no seu orgão — *La Epoca*. Lemo-la com toda atenção. Fizemos mais: meditamo-la, afim de bem lhe apreendermos o sentido.

Posto que não ignoremos que o sr. Sanchez Guerra é uma figura de alto valor, sabendo aliar, sem ar conselheiresco, a prudencia com a decisão, declaramos que o artigo de *La Epoca* nos causou a penosa impressão de lermos o mesmo artigo que pensaram e escreveram todos os outros chefes politicos, vagamente confiados num porvir assás pardacento.

Dirigimo-nos ao sr. Mariano Marfil, no seu proprio domicilio, visto ser ele um dos homens que mais de perto conheciam a orientação do seu partido, sendo intimo do sr. Sanchez Guerra.

— Como se comportarão, nesta hora dificil, os seus correligionarios? perguntamos nós.

— Eu por mim nada lhe posso dizer, tanto mais que acabo de chegar de Bruxelas, onde fui assistir, como representante do Parlamento, ao congresso de Sciencias Administrativas, recebendo ainda lá as primeiras noticias dos acontecimentos. Submeto-me como bom soldado ás instruções partidarias. Neste momento, entendo que não pode haver dissidencias.

— Informaram-me de que, entre os liberais-conservadores, se esboça um movimento de franco apoio a Primo de Rivera...

— Pois eu não hisito em dizer-lhe que esse boato não tem sombra de fundamento. O acordo é completo. Todos nós temos confiança numa hora de justiça, não nos deixando invadir pela mais pequena duvida ou receio!

— Se porventura a obra dos ditadores falhar, uma revolução popular não aplicará o golpe de misericordia nas esperanças dos partidos?

— As revoluções não encontram, em Espanha, campo propicio para se desenvolverem. Fome não existe, entre nós, e a fome, como sabe, é de essencia revolucionaria. Se lhe disser tambem que escasseia o idealismo capaz de animar e amotinar as turbas, em busca dum novo estado social, constato simplesmente um facto.

— E os pronunciamentos militares?

— Embora esteja firmemente convencido de que não se darão, porque o patriotismo do exercito está acima de qualquer suspeita, confesso, no entanto, que são mais de recear.

— Em que se funda para esperar que os militares entreguem o poder ao seu partido?

— Nos altos serviços que ele tem prestado, salvando a Espanha dos muitos perigos que a ameaçaram. O que nós fomos é garantia segura do que nós poderemos ser.» —

Antes de concluirmos esta pagina, entendemos fazer uma rapida referencia ao subchefe do partido liberal-conservador, o sr. conde de Bugallal. E' um oportunista, maleavel e sinuoso. Em presença dele, o sr. Sanchez Guerra apresenta a rigidez dum puritano.

Numa encantadora conversa que tivemos com um ilustre jornalista, na redacção dum periodico conservador, este a certa altura aventou:

—«Quem vem a triunfar, no meio de toda esta barafunda são os galegos...

— A que galegos se refere?

— Aos de Bugallal, pois este senhor não só é da Galisa como tem lá vasta influencia eleitoral. Segundo por aí corre, ele sente-se atraido para a actual situação. Pode muito bem acontecer que tanto se aproxime que acabe por se confundir com ela.»

Madrid, 29 de setembro.

Joaquim Manso.

Carta aberta

Ao chefe do Estado

Sr. Presidente,—Perdoe V. Ex.ª vir importuná-lo, mas porque sou um português ousado e com alguns serviços á Republica, *mas serviços sem remuneração*, quero dizer a V. Ex.ª o que sinto:

V. Ex.ª vem de longe. Vem de uma terra de praticos, vem de uma patria que sabe o que quer, e tanto assim é que tem a coragem de liquidar os MAUS POLITICOS em plena juventude. Portugal dorme! O povo dorme, tudo dorme...

Não é um povo, e muito menos o povo português, aquele formidavel gigante que levou ao mundo inteiro a coragem das suas afirmações, que vive agora indiferente aos destinos da Republica. Não. Portugal, eu desconheço-o. Não é o mesmo. A raça é outra. V. Ex.ª, habituado aos gelos do norte, não estranha certamente o frio constante desta terra, mas essa temperatura veiu do frigorifico politico, foi lá gerada. E' preciso mudar de rumo, imediatamente, e, ou essa transformação se opéra, ou tudo se perderá, porque desde 1914 que pouco se tem pensado em administrar. O cuidado constante tem sido a ordem publica por 2 motivos:

Porque se não tem feito uma afirmação de honestidade administrativa, porque se não tem tido a coragem de liquidar de vez com as perturbações de toda a ordem que os adversarios fabricam para ruina maxima da nacionalidade.

Havia que mudar de processos e de coragem, mais coragem nos pulsos, menos coragem nos dentes. E assim, com isenção, com patriotismo puro, sem o cuidado de espreitar a vaga do emprego, ou a creação do novo logar, ALGUEM que servisse esta desgraçada patria em ruinas, poderia salvá-la.

Não será assim, porque em volta de V. Ex.ª se creará uma barreira invulneravel e até V. Ex.ª não chegará o grito desesperado dos que sofrem. E sofre o país inteiro! Os republicanos são acossados por terem a coragem de o ser, por verem que a revista, já cançada, sem quadros novos que nos divirtam, não cessa. Ah, mas a crença vai morrendo e um dia, Sr. Presidente, o termometro marca zero!...

O país atravessa, neste momento, a crise maior que até hoje o tem assoberbado e, todavia, V. Ex.ª ao ouvir os nossos eminentes homens publicos, dirão que tudo corre ás mil maravilhas. Calcule V. Ex.ª, a crise financeira passou... diz-se!?

Sr. Presidente: vaticino a V. Ex.ª um periodo de maiores angustias, porque V. Ex.ª aparece na hora em que a falencia, de todos os matizes, se aproxima.

Porque V. Ex.ª encontra a matilha republicana a que eu pertenço, desolada, desoladissima. Examine serenamente todas as modalidades da vida portuguesa e dessa observação tire as conclusões que quizer. Mas... investigue sim e que administre aquele que souber, mas que o país cesse o batuque de orgias e de desmandos, a que cobardemente, o povo tem assistido. Não ofendo um ministerio, ofendo-os quasi todos e se outro ruido não vier contentar a massa republicana, dar-lhe uma satisfação energica, antevejo a V. Ex.ª dias de amargura.

Conte com o meu apoio, é fraco, não tenho prestigio, porque essa força só a têm os eminentes politicos do meu país, mas, conte com a sincera afirmação da minha vontade, entretanto, faça subir o pano deste teatro com quadros novos; a revisão dos orçamentos, a extinção de nichos a grandes politicos, a supressão de luxos carissimos, a diminuição da tropa de linha, constituindo um enorme exercito de avultadissimos encargos, em tempo de paz e sobretudo que o parlamento deixe o país em socego, deixando no tesouro os 6.000 contos anuais que lhe consome.

Sr. Presidente o país está pobre, pobre de homens sem *sports*, pobre de dinheiro, mas a sua decisão, a sua energia pode salvá-lo.

O tesouro está vasio como os seus homens, mas o país está cheio, está farto de os aturar. Só não vê quem não quere. Se pela frente nós tivessemos encontrado adversarios valentes, não sei Sr. Presidente, se isto, a que chamamos Republica por ironia não teria sucumbido!?

V. Ex.ª vem possuido de boa vontade e tem o desejo de acertar, pois bem, terá o apoio da Nação inteira para fazer uma obra grandiosa, urgente se torna que os politicos voltem ao principio e que recomecem aquela obra de saneamento administrativo, que necessaria é executar.

Ou fazem isto, ou se perdem e nos perdem irremediavelmente!...

Sr. Presidente, perdoe V. Ex.ª a duresa destas expressões, mas o povo nunca soube falar senão desta maneira.

Martins Junior

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS ÁS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

Policlinica do Intendente
Almirante Reis, 27, 2.º
Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 16.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 14.
Dr. Fernando Fonseca—Medicina geral, sifilis, ás 15.
Dr. Formigal Luzes—Maçagens, ginastica medica, banhos de luz, mecanoterapia, electroterapia (dia termia, alta frequencia, etc.) ás 14.
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos. Recto-sigmoscopia, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 13.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral e operações, ás 16.

MOMENTOS POLITICOS

Trez DITADORES

SIDONIO PAIS Mussolini e Primo de Rivera

Os recentes movimentos politicos da Italia e da Espanha incenderam excessivos entusiasmos. Ao lado dos entusiastas, onde tambem se arregimentam os desvairados, e dos pessimistas sem fé nem esperança, e formando-lhes contra-peso, ha as classes conservadoras, fortes pelo numero, mas cuja energia sómente se desprende em protestos retoricos artificialmente inflamados, mas tudo sempre com a mais ponderada moderação, as quais nem constituem base de empreendimentos sociais nem esteio de qualquer situação ou regimen politicos, porque aceitam todas as situações e regimens contanto que lhes dêem segurança e tranquilidade. Em face dos acontecimentos da Italia e da Espanha, convém, no nosso paiz, evitar os excessos duns, despontando os entusiasmos que pequem por exagero, e o pessimismo doutros cujo numero é vantajoso reduzir; quanto aos terceiros, os conservadores, esses continuarão pedindo ordem e ordem... com canceiras para muitos, mas tranquilidade para eles.

E' interessante notar, para lembrança e reflexão de todos, que nos ultimos tempos cabe a Portugal o inicio destes movimentos politicos até certo ponto semelhantes e orientados para o mesmo fim: reorganisar o paiz, acabando com a desmoralisação administrativa e politica e reconstruindo a disciplina, a ordem e a economia. Presentemente atravessamos uma crise social bem patente: os exemplos do estrangeiro, mais que os do proprio paiz, e entre os nossos ainda poderiamos aumentar a cota dos dictadores com outros dos ultimos quinze anos, esquentam muitas cabeças e pódem conduzir a desvairamentos prejudiciais á nação.

Todos os movimentos politicos satisfazem uma vontade e uma aspiração colectivas, e são a consequencia logica dum estado de espirito nacional. Sidonio Pais, Mussolini, e Primo de Rivera, orientadores e ao mesmo tempo orientados, sentiram as ruindades que apodreciam o corpo do paiz e a tendencia salutar para a cura, e em seus espiritos, originariamente dotados de qualidades de acção e de mando e por certo afectados de cesarismo, tão bem estudado por Pellmann nos dominadores da humanidade, actuou a aspiração colectiva da regeneração social. O confronto dos metodos politicos dos três dictadores é rico de ensinamentos de ordem geral. Nenhum dos três provocou mudança do regimen vigente nos respectivos paizes: Sidonio Pais tomou em sua mão todos os poderes do Estado; Mussolini respeitou integralmente as prorogativas do rei, que o chamou; Primo de Rivera não parece ter seguido caminho perfeitamente identico ao de Mussolini.

Sidonio Pais conquistou, quasi numa vertigem, o mais vibrante entusiasmo. Mas errou. Se não fôsse assassinado, cairia vencido por uma revolução. Morreu garboso, destemido e valente como um heroi, como um idolo; morreu bem, como ele proprio exclamou. Errou fazendo e permitindo acusações sem que para algumas obtivesse a necessaria prova juridica e sem que a outras fôsse aplicada a justa penalidade; errou quando quiz desorganisar os partidos existentes para criar um partido seu desagregando gente de todos os lados, monarquicos e republicanos; errou não promulgando a constituição em dictadura, antes deixando-a para um parlamento que sómente se distinguia dos anteriores pela supremacia intelectual e politica dos deputados monarquicos, em grande parte da fina flôr dos experimentados parlamentares de outros tempos, sobre a massa dos restantes deputados. Não o salvaram as suas extraordinarias qualidades de simpatia, de atracção, de talento e de valentia, que o fizeram adorar pela grande maioria dos portugueses no seio dos quais creou o sidonismo, sómente um sentimento. O seu ideal, a Republica, não saiu de suas mãos robustecido, e, se não fôsse a extraordinaria habilidade do sr. Antonio Maria da Silva em quebrar revoluções, como estaria ela hoje! O seu programa politico, a Republica presidencialista, morreu com o dictador.

Ao vencedor de 5 de Dezembro dois caminhos se defrontavam: proclamar a monarquia, e no regimen reposto ele seria uma figura de excepcional relevo e prestigio. Mas como republicano, e ao seu caracter mal ficaria mudar de credo, seguiu outro caminho, e neste deveria nortear de modo diverso a sua politica. Procedeu, salvos certos pormenores, exactamente como lhe cumpria se houvesse proclamado a monarquia: aniquilamento dos partidos existentes e formação dum partido seu. Sem mudar de regimen e não tendo partido proprio, o seu projecto de crear partido desagregando os outros, era uma utopia; os monarquicos republicanisaveis já tinham aderido antes dele aparecer, os republicanos de maior valor já estavam agregados nos partidos existentes, que certamente reagiriam por todos os meios, até os mais violentos, contra a extinção.

O maior erro de Sidonio Pais, republicano, foi, portanto o seu desejo de destruir os partidos existentes. Como dictador dentro do regimen e principalmente como Chefe de Estado, Sidonio Pais deveria viver com os partidos, remodelá-los, procurar que eles o apoiassem em troca da força que ele lhes dava, e entrar francamente dentro do seu programa politico. Em vez de robustecer as forças organisadas do regimen, purificando-as e moralisando-as com pulso energico e duro, quiz derrubá-las. O primeiro resultado do seu plano foi sairem do ministerio dois ministros de grande valor intelectual e que muito o auxiliariam em trabalho sério e bem orientado. Depois teve que viver como poude, á custa do seu enorme prestigio e da simpatia, que dele fizeram um idolo.

Daqui deduzo um corolario importante, que outros casos bem portugueses confirmam: um dictador para reformar usos e costumes sem mudança de regimen, não deve procurar o aniquilamento dos partidos, mas sim reorganisá-los e robustecê-los para daí tirar força para o triunfo das suas ideias e programa. Um dictador elevado á categoria de supremo magistrado da nação errará querendo fazer partido seu, porque o chefe da nação tem que ser apoiado por todos os partidos do regimen.

Vejamos na Italia. Mussolini é uma resultante absolutamente necessaria como Sidonio Pais o foi. Foi chamado pelo rei para presidente de ministerio porque o rei sentiu a força que ele represntava. E' um dictador. Dentro do regimen moralisa e reforma os partidos sem procurar destrui-los, e o Parlamento, formado por diversas agremiações, o apoia e lhe dá força. Não hesita nos meios de que carece, tem mão forte, inteligencia esclarecidissima, acção pronta e energica, sem receios nem temores. Conclusão: dentro do regimen arrasta e moralisa os partidos incluindo o seu proprio, mas sem os exterminar. Mussolini triunfou e triunfará; é sua a vitoria e a Italia renascerá.

Em Espanha, Primo de Rivera empreende uma luta contra os partidos, uma guerra tenaz, que parece ser de aniquilação. Erro. Sem politicos não ha estados modernos; o Estado não se governa nem com sabios nem com tecnicos. Os partidos politicos são o esteio, a força, a organisação, a alma e a vida dos regimens. Um regimen sem partidos politicos em que se apoie, ou que perfilhe um em detrimento doutros, ou que procure aniquilar os existentes para crear novos partidos, é um regimen ensanguentado, falido ou deposto. Os exemplos são tambem portugueses. Os partidos constituem forças importantissimas que sómente se destroem com mudanças de regimen, mas creando-se forças equivalentes, ou pela acção lenta do tempo. Dentro dum regimen querer extreminar os partidos existentes, é correr ás cegas para um abismo. O dictador, que não derruba um regimen, não deve ir além de moralisar, reformar, limpar o existente. — como até os partidos ambicionam, porque eles proprios muito desejam a eliminação dos maus elementos — e cumpre-lhe colocar as forças politicas existentes em condições de não o hostilisarem para que ele exerça melhor a sua acção. Primo de Rivera tem dois modelos: — Sidonio Pais e Mussolini. Qual seguirá? Qual será o futuro da Espanha?

AZEVEDO NEVES

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro.
Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

Mundanismo

«Ecran»

As rendas. Que finissima, que esplendida coisa que as modas antigas nos legaram e que o bom senso conservou até hoje!

As rendas são a espuma rendilhada do grande oceano da moda, no qual por vezes tão elegantemente se afundam para sempre algumas elegancias predestinadas para o abismo!...

E, nesse mar imenso da Estética e da Vaidade, como é belo vêr surgir das alvas cristas das mais altas vagas—as mais altas são as da... Baixa—uma lindissima e melancolica cabeça de mulher, perdida, completamente, no turbilhão oceanico da moda, onde o «flirt» ocasiona, algumas vezes, deliciosas tempestades, que não agitariam a agua que pudesse ser contida numa das mais pequenas taças de cristal da Boemia!...

As rendas, quer sejam aquelas preciosidades antigas, laboriosas, artisticas e cuidadas que as nossas avós nos legaram ainda cheirosas a tradição e a rosmaninho, num primoroso cofre de ébano e prata, quer sejam as fantasiosas e riquissimas rendas de Malines, Bruges, Argentan, Chantilly, Inglaterra, etc., serão sempre, serão eternamente—porque a Belesa é eterna—o mais gentil e mimoso adorno da elegancia feminina.

Beatriz Delgado

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Reverenda Madre Himelda de Jesus (D. Maria José de Castro Bessone Leite Perry), D. Maria Barbara da Cunha Monteiro, D. Francisca da Ponte Horta Ferreira Lima, D. Maria de Jesus Holbech e D. Helena Ramos Arroio, e a menina Amandia Maciel, estremecida filha do sr. Amandio Maciel.

E os srs:

Conde da Ervidera, José Cardoso de Menezes (Margaride), Carlos Ribeiro Ferreira, Antonio Perestrelo de Vasconcelos, Vasco Braancamp de Mancelos e José Gramicho Couceiro.

Casamentos

Pelo sr. Antonio Pereira Coutinho, foi pedida em casamento para o sr. Antonio da Conceição Pinto, a senhora D. Fernanda Cardoso, gentil filha do sr. Lourenço Cardoso.

—Pelo sr. dr. Figueirôa Rego, foi pedida em casamento para seu irmão Floriano, a senhora D. Hermenegilda Simões Silva, interessante filha da senhora D. Amelia de Jesus Silva e do sr. Antonio Matilde da Silva, já falecido.

A cerimonia religiosa deve realizar-se brevemente.

Nascimentos

No Monte Estoril, teve a sua delivrance a senhora D. Maria Marta de Assunção Pereira, esposa do sr. Feliciano Pereira.

Mãe e filho encontram-se felizmente bem.

A caridade

E' esta noite que no teatro Gil Vicente, em Cascais, se realiza a festa de caridade levada a efeito por um grupo de senhoras da nossa aristocracia, sob a presidencia da ilustre senhora duquesa de Palmela e que promete ser uma encantadora festa.

Pontos de reunião

Em S. Carlos

Inauguram-se ámanhã as recitas no teatro de S. Carlos, pela explendida companhia D. Lucilia Simões-Erico Braga, sem duvida uma das companhias melhor organizada e que elaborou o seu elenco da futura época com todo o «savoir faire».

Estamos certos de que as recitas em S. Carlos vão ser elegantissimos pontos de reunião.

Agenda

A'manhã de tarde o ponto elegante de «rendez-vous» é na «matinée» do Salão Foz, onde continua com grande exito diferentes numeros de variedades e á noite na inauguração da época em S. Carlos e na «soirée» da moda do Cinema Condes.

Em viagem

Partem brevemente de Lourdes para Biarritz, o sr. Conselheiro Aquiles Machado e sua esposa.

— Chegou a Braga o sr. José Fernandes Braga.

— Partiu de Ovar para Aveiro o sr. Francisco Marques da Silva.

— Com sua esposa e filhos partiu para o norte de onde segue para a Galiza, o sr. Ernesto Ferreira.

— Regressa brevemente de Cascais, com sua esposa e gentis filhinhos o sr. Jorge Bon de Sousa da Mota Marques.

— Partiu de Lamego para Lobrigos o sr. Antonio Osorio da Mota.

—Chegou do sul com sua familia o sr. José Francisco Sequeira Fragoso.

DR. LEITE DUARTE
DOENÇAS DA PELE E SIFILIS
Praça Luis de Camões, 36-1.º D.
Telefone C. 1665 Ás 17 horas

CIMENTO
«AUDAZ» e «TENAZ»
Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade
UNICOS DEPOSITARIOS:
MELLO DA SILVA & SEQUEIRA, LIMITADA
Rua Nova do Almada, 24-2.º D.
LISBOA
Telefone C.-587 Telegramas: *Meloseque*

"SANTINITINE"
O MELHOR DE TODOS OS LICORES
DEPOSITO GERAL
70, 2.º—RUA AUGUSTA—70, 2.º
TELEF. C. 1196

TEATRO S. CARLOS
A'manhã QUARTA-FEIRA, 10
Inauguração da Epoca de Inverno
pela COMPANHIA LUCILIA SIMÕES
A lindissima peça de enorme exito
A CASA EM ORDEM
Brilhante programa pelo sexteto — O teatro mais confortavel e os espectaculos mais baratos de Lisboa
Preços sem locação, a qualquer hora do dia: Frisas e camarotes de 1.ª, 32$50; de 2.ª 25$00; 3.ª, 17$50; Torrinhas, 12$00; Fauteuils, 7$500; Varandas 2$000

TEATRO AVENIDA
A Severa
SUCESSO SEM IGUAL
EXITO EVIDENTISSIMO

TEATRO MARIA VICTORIA
HOJE — ás 20,30 e ás 22,30 — HOJE
Ultimas representações da deslumbrante revista
FADO CORRIDO
com todas as suas novidades e atracções!
AVISO — A 2.ª sessão termina ás 0,30 horas
Depois de ámanhã
Festa artistica da distinta actriz Laura Costa, com a «reprise» da revista «TIC-TAC»

TODAS AS MAES
devem dar a seus filhos NERGEN na hora das refeições:
FORTALECE E DESENVOL VE
Nas Farmacias e nos Depositarios:
Costa & Campo, L.da
Rua Augusta, 229-2.º
LISBOA

Alfaiataria
Confecções para senhoras e crianças
BANDEIRAS nacionais e estrangeiras.—Aquiles Teixeira—Rua dos Fanqueiros, 209-213. — Lisboa—Telefone N. 5142.

DR. DAGOBERTO GUEDES
— DE REGRESSO A LISBOA, RETOMOU A SUA CLINICA —
LARGO DO CONDE BARÃO — TELEFONE 2792

— GUY D'OLIVEIRA
ANALISES CLINICAS
Com pratica nos laboratorios dirigidos pelo *Prof. Dr. Ayres Kopke*
Urina, sangue, pús, expectoração, Wassermann
Ás classes menos abastadas e doentes de policlinica, preços especiaes
R. Garrett, 74-1.º Telef. C. 4186

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 2541

CRONICA

IMPRESSÕES

das corridas de cavalos

de Cascais

Buffon num dia em que tinha posto os seus mais luxuosos punhos de rendas, escreveu naquele seu pomposo estilo, antes de glorificar o cavalo, esta frase célebre:

«A mais nobre conquista de homem foi a desse fogôso e altivo animal que partilha consigo as fadigas da guerra e a gloria dos combates.»

Apesar de ter sido por êsse tempo que as corridas de cavalos, importadas de Inglaterra, começavam a ser introduzidas na vida social e mundana da França, Buffon, ao escrevê-la, pensava mais nas cargas de cavalaria dos dragões de Luís XIV ou de Turenne, do que nos *favoritos* de Longchamps e de Auteuil que um século depois, deviam ter uma tão grande influencia na sociedade e na vida francesa.

Com a opinião ou sem a opinião de Buffon, devemos pois convir que o cavalo e o seu apaixonado desportismo, é hoje um dos mais orgulhosos timbres de civilisação das sociedades europêas.

Em Portugal, fracassada a experiencia dos Vaz-Prêtos e dos Sobrais, no hipodromo de Belem, pelos fins do século passado, e que tão soberbas paginas de humorismo e de chacota valeram a Eça de Queiroz—pode dizer-se que as corridas de cavalos, teem sido pouco mais que uma aspiração quasi irrealisavel, e quando tentada, uma estrondosa e lamentavel decepção.

* * *

Flor exotica de civilização, flor de alto luxo e de alta abundancia de dinheiros, não está nos habitos nacionais, nem nas suas tradições, nem nos seus gostos.

O português, por muito verificadas aptidões que tenha, fisiologicamente, para a *arte de bem cavalgar toda a sela*, por muito que nas suas tradições de galhardia e cavalheirismo tenham vingado as boas regras da *gineta* e da *estardiota* dos bons tempos dos Marialvas e dos Sedvens, parece que á medida que as desgraças publicas o foram amachucando, foi tambem deixando estiolar-se-lhe a alma esse sagrado fogo—apenas reanimado ainda, pelas tardes de sol e moscas, perante um guapo mancebo, anacronicamente enfarpelado numa rabona de seda e rendas, tricorne de plumas, calção d'anta e bota alta de fole, que, a cavalo e de rojão em punho, cita em calão, uma rez brava da leziria, fumegante de suor, de furia e de todos os odôres da pastagem...

Saudade ou inercia, em assuntos de hipismo, o português ficou-se por aqui, não entrando em linha de conta com os espectaculos de concurso hipico, em plena decadencia já, depois dum brilhante mas efemero periodo de alguns anos, em que os cavaleiros portugueses, montados em pilecas mais ou menos de pais incognitos, deram ainda agua pela barba, a muito consagrado *gentleman-rider* da extranja.

E ao passo que a visinha Hespanha, sem as tradições de cavaleira que o passado nos legou, conseguiu já, por um esforço de bom gosto e paixão pelo *sport*, e pela noção das suas responsabilidades europeias, desenvolver, apurar, crear o gosto e os habitos do *polo*, dos concursos hipicos, das corridas de cavalos, dos *steeple-chase* e quejandos desenfadamentos equestres, nós, haja em vista as corridas da Marinha e os seus precarios resultados, apezar de toda a boa-vontade carola dos seus fundadores e organizadores, dos seus improvisados *jockeis*, e dos proprios creadores ou proprietarios de *haras*, mostramos cada vez mais uma decidida negação para essa especie de diletantismo social.

* * *

Nas corridas de domingo passado, em cinco provas diversas — a que concorreram cêrca de vinte corceis — um mediocre amador ou conhecedor de cavalos apenas teria conseguido lobrigar três ou quatro animais de boa estampa e de boa forma, e que, não obstante, em provas de mais responsabilidades teriam feito uma duvidosa figura.

Ora, uma diversão desta naturesa, para se manter, para prosperar, necessita duma bela atmosfera de interesse popular, de interesse de bancada, com o ambiente e a paixão de fortes embates de pecunia em jogo — dinheiro, apostas, a mesma febril emoção duma lotaria.

Mas para que essa febre se produza, é necessário, é indispensavel — digamos — que a massa popular, que arrisca o seu rico dinheirinho, se convença que os instrumentos de loteria são, de *verdad*, instrumentos sérios de combate, e não apenas curiosas prendas de amadores, para uma platonica exibição do snobismo alfacinha, para goso e pasmo de *badauds* bem tratados, mero pretexto de *flirtations* de praia e florilégio de madamas bem trajadas nas costureiras da *Rue de La Paix* ou mais, modestamente, na Gandou da Avenida ou na Casa Marques, do Chiado.

O que é necessario é trazer aqui *puros-sangues* de corrida, cavalos de responsabilidade que despertem paixão, calor, cobiça de ganhos. A corrida de cavalos, é de todo o hipismo, a grande prova capaz de apaixonar as grandes massas populares e de desviar-lhe o gosto ináto pelas inertes loterias da Santa Casa, para as emoções activas e febris da loteria das pistas de hipodromo.

E enquanto o problema não for assim corajosamente encarado, mesmo com a prévia certeza de uns poucos de anos de prejuizos, não nos bacoreja que as nossas corridas de cavalos, seja no formoso pinhal da Marinha, seja no proximo hipodromo do Campo Grande,—em que muitos poderão ver supersticiosamente uma tradução de bom angurio de Longchamps — deixem de acrescentar mais alguns capitulos de caricatura e de blague ao magistral debuxo de humorismo com que Eça de Queiroz fechou, num momento feliz de ironia, o primeiro volume de «Os Maios»—episodios da vida romantica.

PINTO & SOTTO MAYOR
BANQUEIROS
LISBOA — RUA DO OURO, 18, 24
PORTO — PAÇA DA LIBERDADE, 28, 29
REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL
Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

O "DIARIO DE LISBOA" encontra-se á venda no Dafundo, na Tabacaria Freire.

NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE — Ante-penultima e irrevogavel da hilariante peça
O CABEÇA DE TURCO
com JOAQUIM COSTA e ALEGRIM
A'MANHÃ: ULTIMA RECITA DA MODA
Quinta-feira: Fim da temporada — Despedida de O CABEÇA DE TURCO

TEATRO SAO LUIZ
Companhia ARMANDO DE VASCONCELOS de que faz parte a actriz Auzenda de Oliveira
HOJE — A festejadissima opereta
A Prima Inglesa
A seguir — «A ULTIMA VALSA»

= POLITEAMA =
Emp. Luis Pereira Telef. 3028 N.
HOJE — A's 21,30 — Notabilissimo programa
Além da empolgante fita
A BRUXA
A Lucta contra o Destino
1.º, 2.º e 3.º episodios
e estreia dos 4.º e 5.º, «Sacrificio de Josefina» e «A jarra japonesa»
William Duncan e Edith Johnson nos protagonistas

CINEMA CONDES

O excelente programa de hoje

Dispensa elogiosas referencias o excelente programa de hoje, de tarde e á noite no Condes. Estreia-se do colossal film de aventuras «O Inimigo Fantasma» o 3.º capitulo, «A eterna victima», em 4 partes, e repetem-se o primoroso film de arte «O roubo», 6 partes, e as chistosas comedias burlescas «Mãos no ar» e o «Heroe sonhado». A'manhã, em sessão da moda, nova estreia de uma comedia que deve fazer sensação.

Dr. ARMANDO NARCISO
RETOMOU A CLINICA
RESIDENCIA:
Rua Nogueira e Scusa, 17-2.º (Ao Luciano Cordeiro)
CONSULTORIO:
Travessa Nova de S. Domingos, 9-1.º (á R. do Amparo)

QUEM QUER
VESTIR BEM E BARATO
confronta os preços do
DEPOSITO DA COVILHA
porque vende directamente da fabrica ao consumidor esplendidas fazendas de lã para fatos e vestidos
TEM ALFAIATES
LÃS EM FIO PARA MALHAS
ROCIO, 93, 2.º ANDAR
Telefone 4670-N. — Ascensor
Filial, R. do Ouro, 206, 1.º (entrada Loja da America

Gama
GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES E CAUTELAS
para todas as
LOTERIAS
Fornece para revender
PREÇOS CORRENTES
— Pelo correio mais $20 para registo —
TELEFONE NORTE 4020
Pedidos a
F. SILVA GAMA
R. do Amparo, 51 — LISBOA

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Chá das cinco

«Reprise»

Sobe hoje á scena novamente nesta elegante «boite» da pagina da «Cidade», a minha assinatura modesta, despretenciosa, «lever-de-rideau»... Sempre actual ela andou em «tournée» pela rua do Seculo e pelo Brasil. Trabalhou, lutou, suou tinta... Nada lhe fez esquecer, porém, a sua terra natal, a sua Lisboa diaria, o seu «Diario de Lisboa»... Que saudades do Chá fumegante e carinhoso ao alto desta pagina-«terrasse», desta paginamirante donde se avista a cidade, a cidade que vive de nós e de que nós vivemos...

Antes de tomar posição na primeira linha, antes de entregar o meu corpo e o meu sangue ás «lynotipes», antes de ser corpo 8, corpo 10 e corpo 12, a minha alma nada tipografica quer relembrar, num minuto de saudade, todos os parceiros do meu Chá, deste xadrez complicado e gostoso que é o «Diario de Lisboa»... Quer relembrar o pobre Afonso de Bragança, morto na hora da anunciação, que morreu e levou para a cova o segredo das suas cronicas, das suas cronicas aladas, tão subtis que todo aquele que as lêsse as levava estampadas na retina, cronicas que lembravam certos jornais ainda frescos largando tinta das mãos... Quer relembrar o Norberto de Araujo em cujos dedos misteriosos e fecundos rompiam, sem esfôrço algum, molhos de cronicas como molhos de cravos... O bom Norberto! A presumir de inflexivel e a escrever com lagrimas... Quer relembrar Maria de Carvalho, a grande poetisa das «Sete Palavras», a tomar um chá das cinco com pouco açucar, um delicioso chá que sabe a incenso...

Desfilam tambem, na ronda da saudade, o Norberto Lopes com rosto de colegial e alma sabia; o Sarmento Duque, que sabe fazer, como poucos, um chá bem forte, malicioso; o Artur Portela, bom rapaz, inteligente, inofensivo, a escrever com o gesto pueril de quem pretende derrubar o Convento de Mafra...

E relembro ainda Maria Sofia de Santo Tirso, essa varinha de condão; o humorista Tomás Colaço; o belo poeta Alves Martins que, no tumulto da hora, pretende ingenuamente fazer o jornal dum poeta...

Na pano branco da memoria passam todos... Passa o José de Almada Negreiros, o querido companheiro, grande vidente na terra dos cegos, pintor, poeta e bailarino, mas verdadeiramente José, Almada e Negreiros...

Passa o Alvaro de Andrade, activo, inteligente e dedicado, scenografo da gazeta, inexcedivel no bailado russo das parangônas... E passa ainda o bom do Miguel Martins, autor dum quadro digno de museu, autor do quadro tipografico do «Diario de Lisboa».

Surgem, finalmente, de braço dado, os dois grandes animadores do jornal, Pedro Bordalo Pinheiro e Joaquim Manso, a Carne e o Espirito do «Diario de Lisboa», uma carne-espirito e um espirito-carne... As «lynotipes», as maquinas de impressão, são as grandes amigas de Pedro Bordalo. Anda sempre a auscutá-las, a vêr se lhes falta algum dente...

Joaquim Manso, alta mentalidade do momento da raça, e o feliz autor do «Diario de Lisboa», deste lindo romance que é o «Diario de Lisboa», onde a verdade se estilisa e, sem deixar de ser verdade, parece, ás vezes, ser mentira.

Tantas saudades que eu vou matar, que eu vou matar, friamente, sem compaixão... Essas saudades vão ser substituidas pelo desgosto de não ter encontrado ha mais tempo a camaradagem dos nossos redactores, dos nossos administradores do «Diario de Lisboa», de todos aqueles que lá entraram na minha ausencia e ficaram prisioneiros do jornal encantado.

* * *

Neste desfiar de saudades faltou-me apenas falar duma colaboradora, de Fernanda de Castro. Essa, porém, deixou de colaborar no «Diario de Lisboa» e passou a colaborar na minha vida, no diario da minha casa... Foi no «Diario de Lisboa» que eu conheci Fernanda de Castro. Quando outros motivos não tivesse para estar grato a este jornal bastaria esse. Pode o «Diario de Lisboa fazer-me as travessuras que entender... Olhá-lo-hei sempre com o respeito com que se olha um padrinho...

Antonio Ferro.

A POLITICA DA TARDE

Barros Queiroz

diz ao Diario de Lisbôa

que é impossivel e prejudicial

organisar-se um governo de concentração

O sr. Tomé de Barros Queiroz é dos deputados mais avêssos a dizer coisas aos jornais — todavia, sabendo aproveitar-lhe as marés de boa disposição, é dos que mais sinceramente se abrem, procurando pôr as coisas a claro, sem rodeios, quasi á antiga portuguesa.

Mesmo pelo seu aspecto fisico, o ilustre deputado nacionalista é bem um português doutros tempos.

A sua situação dentro do Partido Nacionalista é magnifica — e em materia financeira tem dado já sobejas provas do seu valor e da sua competencia. Sobre isto, que é já muito, o sr. Barros Queiroz pertence á comissão parlamentar de finanças — é mesmo, parece, a sua verdadeira alma. Ora ontem, nos *Passos Perdidos*, onde tanta coisa boa se perde para bem da Patria, encontrámo-nos frente a frente. E como não podia deixar de ser — a entrevista nasceu.

Coisa rara: o sr. Barros Queiroz não se fez rogado. E' que estava num dos seus momentos de boa disposição — talvez pela falta de numero...

As propostas de finanças estão ainda na berlinda, e estarão, segundo parece, até que o governo caia — se cair — pois já se diz, de novo, que está solido como um penêdo, por dificuldades de substituição.

E, nesse caso, a pregunta tinha que ser necessariamente a seguinte:

— Então, o parecer da comissão? Nunca mais reune?

— Não ha meio de conseguir numero.

—Porquê?

— Naturalmente porque ninguem concorda com as ditas propostas.

— Nem mesmo o sr. Barros Queiroz?

O deputado nacionalista carrega o sobrôlho, e, numa voz de espanto, confessa:

— Eu? Eu sou um dos seus mais terriveis adversarios...

— Então?

— Ora! Não têm oportunidade absolutamente nenhuma. E são de todo inexequiveis. O sr. Velhinho Correia apresentou-as com a recomendação de que o momento era grave e elas viriam satisfazer interesses imediatos para o bem do país.

— E nada disso acontece, na sua opinião?

— Pois está claro que nada disto acontece. O governo, com as propostas, pede autorisações que não lhe podem ser dadas — visto tratar-se de um governo cançado — moribundo. E além disso, as propostas encerram um vasto plano de reformas que nem em 10 anos seria realisado.

— Por conseguinte...

— Por conseguinte, não podem ser aprovadas, de maneira nenhuma.

— Mas alguma coisa ha a fazer... Assim é que se não pode continuar.

—Sim, alguma coisa ha a fazer—e antes de mais nada, diminuição de despezas e aumento de receitas. E' a eterna lei.

—Mas isso não basta. Um emprestimo externo...

—Um emprestimo externo era um meio e, a par dele, moralisação absoluta na administração publica. Era um meio de se captar a confiança, de valorisarmos a nossa enfraquecida moeda. Mas...

—Mas...

—Não sei se ele será possivel... Não sei se alguma coisa teria ficado aplanada em Londres...

—Quem supõe que seja o sucessor do sr. Antonio Maria da Silva?

—Não faço ideia nenhuma. Mas talvez seja o sr. Antonio Maria da Silva.

—Então o Partido Nacionalista nunca mais se habilita a ser governo?

—Para quê? Emquanto os democraticos não se convencerem da necessidade de abandonarem o poder, não poderemos fazer nada, pois esbarraremos de encontro á sua maioria parlamentar.

—E um governo de concentração?

—Impossivel. Os governos de concentração são os peiores governos—haja em vista o que se deu em 1919. Grande parte dos nossos males de hoje, são devidos a eles. Não, governo de concentração, nunca.

O sr. Barros Queiroz estende-nos a mão, como homem que não pode perder muito tempo a dar á lingua.

Mas nós ainda insístimos, numa ultima pregunta:

—Então, as propostas?

—Caiem por terra, como dois e dois serem quatro. Não podia deixar de ser. Ha lá cada uma...

Uma queixa sem fundamento

Foi posto em liberdade o sr. Antonio Simões, contra-mestre da alfaiataria Carvalho, na rua do Ouro, 292, que, conforme noticiámos, tinha sido ha dias preso, a pedido da policia de Coimbra, acusado de estar implicado numas burlas praticadas por um individuo que se diz visconde de Trovões.

A policia averiguou que o Simões nada tinha com as burlas.

Ministro da Marinha

Regressou hoje de Aveiro, onde foi assistir ao Congresso da Pesca, o sr. ministro da Marinha, acompanhado do chefe de gabinete e do secretario.

Presos postos em liberdade

Foram hoje postos em liberdade Raimundo de Paiva e José França, que se achavam presos, sob a acusação de tentarem assaltar o quartel da G. N. R., em Campolide; Manuel Marques de Mesquita e José Sales França Junior, acusados de protegerem a emigração clandestina; Manuel Cardão, por andar distribuindo manifestos do cartomante «Rabestana», que o sr. Governador Civil mandou apreender; e Armando dos Reis, que fôra preso por suspeita de ter lançado uma bomba durante a ultima greve geral.

Ministro da Agricultura

Regressou hoje do norte o sr. ministro da Agricultura.

Pelos teatros

Companhia Lucilia Simões

Amanhã, em S. Carlos, inaugura-se a temporada de inverno, pela Companhia Lucilia Simões que tão entusiasticos aplausos ali despertou na época transacta. Representará a linda peça de Pinero, «A casa em ordem», traducção de Antonio Pinheiro, e na qual Lucilia Simões, na parte de «Nina», tem uma magistral creação. A peça está assim distribuida:

«Nina», Lucilia Simões; «Lady Ridgeley», Julia Silva; «Geraldine Ridgeley», Amelia Pereira; «Mademoiselle Tomé», Maria Sampaio; «Hilario Jesson», Erico Braga; «Filmer Jesson», Antonio Pinheiro; «Darek Jesson», Hortense Luz; «Daniel Ridgeley», Augusto Conde; «Fryce Ridgeley», Mario Santos; «Major Maurewarde», Joaquim Almada; «Dr. Dilnott», Francisco Sampaio; «Harding», Seixas Pereira; «Forshcu», Luiz Barreiro; «Blyth», Amilcar de Oliveira.

Durante as representaçees da Companhia Lucilia Simões far-se-há ouvir o esplendido sexteto que tão grande agrado já ali obteve. Tudo está, emfim, preparado para que seja brilhantemente iniciada a nova temporada de S. Carlos.

Companhia Aura Abranches

Estreia-se no dia 17, no Sá da Bandeira, do Porto, a Companhia Aura Abranches, da qual fazem parte, além desta artista, sua mãe a atriz Adelina Abranches e o actor Alexandre de Azevedo. O repertorio novo desta Companhia que, na época propria, virá fazer a inauguração do teatro da Trindade, é notavel, não só pelo acerto da sua escolha, como pelos nomes que o firmam, quer nos originais, quer nas traducções. A peça inaugural é a comedia de Aura Abranches, «Madalena arrependida» que, no Porto, como em Lisboa, constitue sempre um triunfo.

Atrás do reposteiro

Desligou-se da companhia do Eden-Teatro, tendo escrito uma carta á respectiva empresa, porquanto não havia ainda assinado contrato, a gentil e talentosa actriz Lêda Vieira, nossa compatriota muita aplaudida das plateias do Rio de Janeiro.

—Partiu para Cabeço de Montachique, onde se demorará, descançando alguns dias, o actor-comico Nascimento Fernandes.

—Alves da Cunha representou ontem, no Aguia de Ouro do Porto, a peça «A Fera», de Ramada Curto no meio de fartos aplausos do publico. No dia 19 tenciona representar ali, pela primeira vez, a peça «Kean».

—Foram contratados, de acordo com os empresarios José Loureiro e Estevam Amarante, para a companhia Cremilda Chaby, que regressa a Lisboa a 4 de Novembro, os artistas Irene Grave e Jorge Grave.

—A actual temporada do Nacional termina na quinta feira com uma recita dedicada ao empresario teatral Macedo e Brito e a despedida da peça «O cabeça de Turco».

—A companhia Otelo de Carvalho estreia-se no Apolo, na proxima sexta feira com a revista de Eduardo Schwalbach, «Pé de Meia».

—A Troupe Portugalia trabalhou no Teatro Real, de Huelva, nos dias 3, 4 e 5 do corrente, com grande agrado e fartas receitas, seguindo dali para Sevilha, onde se demorará, no Cervantes, até ao dia 11 do corrente. Os jornais «El Defensor» e «Diario de Huelva» dedicam carinhosas palavras aos nossos compatriotas e ao nosso pais.

—De entre os estreantes da proxima epoca de S Carlos destaca-se Lopes Pinto, rapaz bem conhecido, a quem profetisamos um belo futuro na carreira que vai abraçar.

—Está doente a gentil actriz Irene Gomes, da companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho.

—Na «reprise» da «Leiteira d'Entre Arroios», que sobe á scena no proximo sabado, no S. Luiz, reaparece o tenor Fernando Pereira.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos = Não ha espectaculo.
Nacional = Ás 21,30 = «O Cabeça de Turco».
S. Luiz = A's 21 — «A prima inglesa»
Politeama = A's 20. — Animatografo.
Avenida = A's 21 = «A Severa».
Apolo = Não ha espectaculo.
Maria Vitoria = Ás 20,30 e 22,30 = «Fado corrido».
Eden = Não ha espectaculo.
Eldorado = Ás 21 = Variedades.
Circo da Feira = Ás 21 = Variedades.
Coliseu dos Recreios = Não ha espectaculo.
Gil Vicente = Ás 21,15 = «O domador de feras».
Chiado-Terrasse = A's 21 — Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz = Calçada da Gloria.
Olimpia = Rua dos Condes = «Matinée» e «soirée»
Cinema Condes = Avenida da Liberdade.
Salão Central = Praça do Restauradores.
Salão Ideal = Rua do Loreto.
Cine-Paris = Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora = Largo do Calvario.
Eden-Cinema = Rua do Alvito.
Salão Rocio = Rua do Arco do Bandeira.

ARTIGOS E INFORMAÇÕES

A Cidade

CRONICAS E ENTREVISTAS

Bastidores

O GREMIO DOS artistas

a razão da sua formação e o objectivo que tem em vista

O «Gremio dos Artistas», assim como a «Casa Gil Vicente» são duas velhas aspirações dos actores e actrizes portugueses. E por que em algures ouvimos falar das referidas aspirações, como assunto prestes a arrumar-se, procurámos quem, directamente, nos podésse ilucidar. O nosso informador é um artista de mérito, pessoa categorisada, que, tendo-se apaixonado pelo caso, nos presta optimos informes, solicitando, todavia, que não fizessemos a revelação do seu nome e categoria. E, assim, ele falou deste modo, ao «Diario de Lisboa»:

—Com o regresso a Lisboa do actor Casimiro Tristão, que está presentemente dirigindo a montagem do novo Teatro Joaquim de Almeida, no Rato, volta efectivamente a agitar-se a ideia de imprimir um maior incremento ao Gremio dos Artistas, instituição fundada ha anos, legalmente constituida, e que circunstancias de varia ordem teem feito estacionar o seu plano de agremiação dos artistas dramaticos portugueses em bases de uma mais longa e fecunda organisação. Pelo que me tem sido dado observar, á volta de Casimiro Tristão, que foi o fundador do Gremio, reuniram-se já varios elementos de preponderancia no nosso teatro, todos artistas, sendo plano seu adquirir desde já uma séde condigna e que possa comportar umas instalações razoaveis. Nesta colectividade ficarão apenas filiados artistas dramaticos que sejam dignos deste nome, pelo seu talento, pelos seus méritos e pelos seus anos de profissionalismo, afastando-se do seu seio todos os pseudo-actores e actrizes e ainda os chamados «ratos» de teatro, que, pretendendo viver dentro dele, se arrogam qualidades que ninguem descobriu.

—Há já algum plano formulado?

—O seu programa associativo incide especialmente sobre uma mais solida e eficaz solidariedade, obrigando todos os seus associados á mais rigorosa e formal obrigação no cumprimento dos seus deveres contraidos para com as Emprezas, a fim de que estas, confiadamente, possam igualmente satisfazer todos os compromissos contraidos para com os seus escriturados. Longe de proclamar ideias avançadas e hipoteses vagas de um «bolchevismo» traduzido em planos de sindicalisação, o Gremio dos Artistas não tenciona vir para a opinião publica com queixumes e manifestos falhos de gramatica e de bom senso, reclamar para si a propriedade alheia, pois que, ao contrario, pretende viver tranquilamente, respeitando os direitos dos outros para que sejam respeitados o dos seus associados. Igualmente pretende ainda o mesmo Gremio que o valor atribuido aos artistas o seja pelas suas reais qualidades, dentro da scena portuguesa, e não pelo processo de «tabelas» que, estabelecendo bitolas de ordenados, implicitamente irmana na Arte os bons e os maus na mesma categoria, como se o talento fôsse coisa que se tabelasse como se faz ao trabalho dos pedreiros e dos sapateiros.

—E uma vez posto o Gremio a funcionar qual será o primeiro passo a dar?...

—A selecção imediata dos elementos de teatro. Nada de invasões de toda a gente, que, á falta de ocupação, se faz actor ou actriz por empenhos, á custa de muita subserviencia, mercê de processos absolutamente miseraveis. Profissional autentico só o será aquede que depois de determinado tempo tiver dado as suas provas. O que por aí anda metido no teatro á força, deve procurar rumo e voltar ás suas antigas profissões, se é que tiveram alguma. E então, e só então, desaparecerão as «tabelas» visto que cada um fará o preço ao seu trabalho, de acordo com quem houver de precisar dos seus prestimos.

Dr. Aurelio Lelo Portela
ESPECIALIDADE EM DOENÇAS SIFILITICAS
RETOMOU A SUA CLINICA
Praça Luís de Camões, 6—Telef. C. 1883

PORTUGAL ULTRAMARINO

Cunha Leal REPTA Norton de Matos A COMPARECER na Camara dos Deputados

O sr. Cunha Leal já se encontra definitivamente em Lisboa, regressado do seu veraneio. Vem com as melhores disposições de novamente se embrenhar, com o viger que o caracterisa, na barafunda politica. Fez larga provisão de assuntos a levantar no parlamento e o que, neste momento, mais o preocupa, é a acção do sr. Norton de Matos, como Alto Comissario da Republica em Angola. Fomos ouvi-lo porque, estando sinceramente convencidos de que aquele funcionario está prestando um valioso serviço ao seu país, isso não implica o infringirmos a regra que á confecção deste jornal preside: —reflectir todas as opiniões, descrever todos os acontecimentos, não nos deixando apossar pela preocupação de fornecer opinião feita ao publico que nos lê. Assim julgamos não abandonar o caminho de imparcialidade, que atravez todos os acontecimentos procuramos descobrir.

O sub-*leader* nacionalista está muito reservado. Nada nos quiz dizer de politica. Das modificações que a nova presidencia da Republica originará, da constituição do novo governo, da posição do seu partido. São acontecimentos que seguem a sua marcha e que, só após a sua conclusão, ele desejaria apreciar.

A obra de Norton de Matos já lhe mereceu varias criticas severas no Parlamento. O Alto Comissario chegou ha dias, fez amplas declarações aos jornais, apresentou a situação actual de Angola como esplendida, e assegurou-lhe um futuro de maravilhas, um futuro que, inclusivamente, representaria a anulação de varios aspectos graves da crise nacional. Que pensa disto o sr. Cunha Leal?

* * *

Ele o diz em poucas palavras:

—O *réclame* feito ao sr. Alto Comissario da Provincia de Angola, evoca por vezes certas scenas sinistramente grotescas do imperio romano. O sr. Norton de Matos faz-me compreender Nero, como alguns dos seus panegiristas me fazem compreender os seus cortezãos. Sobre a sua obra nada merece a pena dizer-se por emquanto. Deixemos passar a onda, deixemos assentar a vaza dos numeros e evolar-se a espuma dos elogios. O sr. Alto Comissario de Angola afirma que irá ao Parlamento defender a sua obra. Pacientemente o espero lá porque é lá, tambem, o meu campo de acção. Sua ex.ª vae afirmar que está salvando Angola; eu irei demonstrar que a está incendiando. Não admira, porque tambem Nero, um dia, deitou fogo a Roma—com o aplauso frenetico dos seus cortezãos...

UM VIAJANTE DO "ANGOLA,,

A historia do "Maputo,,

contada pelo seu amigo Augusto

Maputo nasceu em terra portuguesa. E' uma creança. Tem oito anos e singularidades raras na sua pessoa e no seu porte.

A bordo do *Angola* viajou de graça. Teve um boletim medico; cumprimentos e atenções indispensaveis á sua categoria. Veio para Lisboa acompanhado dum negro: *sior* Augusto.

Instalaram-no no convez, junto á amurada. Tinha o pequeno almoço, palhinha fresca; o grande almoço mais suculento com sobremesa á disposição, chá ás 5, e *dinner* ás 7,30.

Da Madeira para cá, a viagem foi dura. *Maputo*, gordo, roliço, na sua jaula, tapada com um encerado, sofria os embates das ondas.

Enjoou.

Os seus pequenos amigos, macaquinhos de rabo pelado; dois papagaios cinsentos e um *fox-terrier* altivo, falavam-lhe na sua linguagem rude. *Maputo* estendia a tromba e para demonstrar a sua alegria, dançava o xifarote inglês.

Todos os passageiros o visitavam. Mesmo de noite, quando a primeira classe dormia, não era raro encontrar ás grades da jaula, qualquer passageiro-jornalista, observando *Maputo*.

Foi numa dessas noites tempestuosas, que *sior* Augusto, nos narrou comovidamente, a biografia do elefante.

—Foi apanhado em Maputo...

Daí o nome... Onde fica Maputo?

—Muito longe, senhor. Junto do Transvaal...

—*Maputo*, tão pequenino e moço, ao separar-se da familia, devia ter chorado...

—Os brancos mataram-lhe o pai e a mãe...

—Uma carnificina paquidermica...

—Um mano de *Maputo*, conseguiu fugir para a floresta...

—Como se realizou a caçada...

—Fez-se uma sebe alta. Cavada por dentro. *Maputo* saltou, perseguido pelos caçadores, e *Maputo* caíu...

—Depois...

—Trouxeram-no para a vila...

—Deram-lhe trabalho. Horario e salario?

—Não, *sior*. *Maputo* era respeitado. Ia para a selva durante o dia. Eu seguia-o. Na sua idade é preciso prevêr os incidentes e os descuidos...

—E na escola da floresta...

—*Maputo* arrepanhava com a tromba as ramagens cheirosas. Ia beber agua ao rio. E á noite, regressava á jaula, feliz e contente...

O elefante ao ouvir estas palavras estendeu a tromba. Acariciou levemente o cornaca. Eu assobiei. *Maputo* não gostou. Ergueu as orelhas, grandes como folhas de palmeira; sacudiu irritadamente a tromba, mas ao atentar nos meus vinte e dois anos microscopicos, deixou-a cair, desdenhosamente, sobre o ombro de *sior* Augusto.

—Tu voltas?

—Vou apresentar *Maputo* ao Jardim Zoologico. Quero deixá-lo em boas mãos. Depois regresso.

—Não tens pena de o abandonar...

—Muita! Um elefante não é coisa vulgar na vida, senhor. A unica consolação que me resta é saber que se voltar a Lisboa, daqui a dez anos, *Maputo* fiel e amigo, receber-me-há com alegria.

E voltando-se para o paquiderme:

—Dorme, *minino*. Já são horas. Amanhã tens que acordar cedo, para desembarcar em Lisboa...

Documentos

PENDENCIA DE honra

entre Virgilio Barroso e o comandante Charles Millet

Pedem-nos a publicação dos seguintes documentos:

Documento n.º 1

Ex.^mos^ Srs. José Gorjão Henrique e Tenente de cavalaria Alvaro Beça de Aragão:—Meus Ex.^mos^ Amigos—Tendo recebido do Ex.^mo^ Senhor Comandante Charles Millet uma carta que por me achar ausente de Lisboa só ontem á noite chegou ao meu poder e reputando essa carta ofensiva da minha honra peço a V. Ex.^as^ o favor de procurar o mesmo Senhor e de exigir as mais completas explicações ou uma reparação pelas armas para que lhes dou os plenos poderes. De V. Ex.^as^ Att.º e Obrigado—(a) *Virgilio Barroso.*—Lisboa, 6-10-923.

Documento n.º 2

A' Messieurs Antonio de Oliveira Soares et Domingos Pinto Barreiros:—Mes Cheres Amies—Je reçois lá visite de Messieurs Alvaro Beça de Aragão et José de Mendonça Gorjão Henriques que au nom de M. Virgilio Barroso sont venus m'entretenir au sujet d'une lettre que j'ai écrite á M. Virgilio Barroso.

Je vous prie de vaulair bien ê tres mes répresentants et traiter en mon nom cette affaire en vous rencontrant avec Messieurs Alvaro Beça de Aragão et José de Mendonça Gorjão Henriques.

Crayez mes chers amies à mes sentiments les meilleurs—(a) *Ct. Charles Millet*—Lisbonne, le 6 octobre 1923.

Acta

Aos sete de Outubro de 1923 reuniram-se em casa do terceiro signatario, no Monte Estoril, pelas nove horas da noite os Ex.^mos^ Senhores José de Mendonça Gorjão Henriques e Tenente de cavalaria Alvaro Beça de Aragão, como representantes do Ex.^mo^ Senhor Virgilio Barroso e os Ex.^mos^ Senhores Domingos Pinto Barreiros e Antonio de Oliveira Soares, como representantes do Ex.^mo^ Senhor Comandante Charles Millet, para resolverem uma pendencia de honra suscitada entre os seus constituintes.

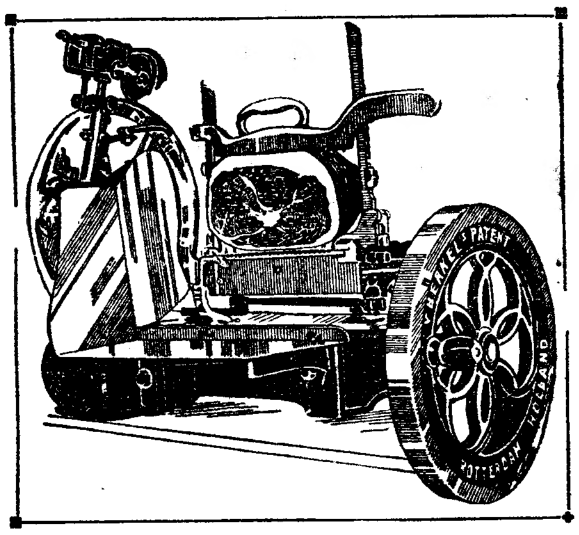
Apresentados os respectivos poderes (documentos n.^os^ 1 e 2) pelos dois primeiros signatarios foi dito que tendo o seu constituinte o Ex.^mo^ Senhor Virgilio Barroso recebido do Ex.^mo^ Senhor Comandante Charles Millet uma carta que pelos seus termos considera ofensiva da sua honra exige uma completa satisfação ou uma reparação pelas armas.

Pelos segundos signatarios foi dito que em virtude da carta em questão ter sido escrita em portuguez, lingua que o seu constituinte imperfeitamente conhece, d'ela se pode deduzir materia ofensiva embora o Ex.^mo^ Senhor Comandante Charles Millet não quizesse visar a honra do Ex.^mo^ Senhor Virgilio Barroso.

N'estas circunstancias e sendo esta pendencia resultada da deficiente redacção do Ex.^mo^ Senhor Comandante Charles Millet declaram os segundos signatarios em nome do seu constituinte que consideram, digo, que foram mal interpretadas, devendo por conseguinte ser consideradas como não existentes, as frases da carta do Ex.^mo^ Senhor Comandante Charles Millet que possam ser julgadas ofensivas para o Ex.^mo^ Senhor Virgilio Barroso por quem o seu constituinte tem toda a consideração.

Não havendo, depois d'estas declarações, motivo para prosseguir esta pendencia resolveram os quatro signatarios dar a mesma por finda com honra para ambas as partes.—Monte Estoril, 7 de Outubro de 1923.—(a.) *José Gorjão Henriques, Alvaro Beça de Aragão, Domingos Pinto Barreiros, Antonio de Oliveira Soares.*

«BERKEL»
MAQUINAS PARA CORTAR FIAMBRE



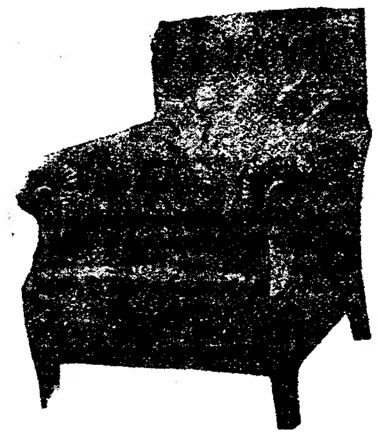
TEM PARA ENTREGA IMEDIATA:
J. Narciso, L.da
R. dos Alamos, 7
Telef. 3121-N.

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.

MOBILIAS

GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS

JOSÉ OLAIO & C.A (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3682



PAPELARIA VIUVA MARQUES
TELEFONE C. 2676

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇAO
Artigos de escritorio — Material para desenhadores
—— PREÇOS MODICOS ——

34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38
— LISBOA —

Fonsecas, Santos & Vianna
BANQUEIROS
ESTABELECIDOS EM 1861
Rua do Comercio, 116 a 132
Telegramas: *SANVISE-LISBOA*

FEBRONIA AMALIA D'ABREU

FALECEU

Confortada com os Santos Sacramentos da Santa Madre Egreja

Josephina d'Abreu Simões Alves, seu marido Dr. João Carlos Simões Alves e filha, Virginia Elza d'Abreu Franco, seu marido Pedro Augusto Franco e filha, Febronia d'Abreu Saraiva, seu marido Felix Tristão Pinto Saraiva e filha, Carlos Alberto d'Abreu e sua mulher, Domingos Antonio d'Abreu, Alfredo Julio d'Abreu, Elza d'Abreu Franco Sotto Maior, seu marido Dr. Candido Sotto Maior, Pedro d'Abreu Franco e sua mulher, Jozé d'Abreu Valente e sua mulher, cumprem o dolorozo dever de participar a todos os seus parentes e ás pessoas de suas relações, que foi Deus servido chamar á sua divina presença, a sua muito querida e chorada mãe, avó, sogra e tia e que o seu funeral se realisa ámanhã, quarta-feira 10, saíndo o prestito funebre da estação do Rocio para o cemiterio dos Prazeres ás 14,30 horas.

SOCIEDADE MARTINS & MELO L.DA

Para os devidos efeitos se faz publico que por escritura de 25 de setembro do corrente ano, foi dissolvida esta sociedade, nas notas do notario de Lisboa, Ramalho, ficando todo o activo e passivo a cargo do socio Antonio Cardoso Martins, com o direito aos arrendamentos do domicilio, rua dos Poiais de S. Bento, n.° 5, e do Armazem da rua do Poço dos Negros, n.° 28 e travessa dos Poiais, n.os 1 e 3.

Lisboa, 9 de outubro de 1923.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO. 140

SÓ NA
TINTURARIA BRASILEIRA
Rua do Olival, 284, E., Rua Torre da Polvora, á Pampulha, que se entrega um fato velho e recebe-se um fato novo, lavado e concertado ou virado, pronto para vestir, dos dois sexos.
Tinge-se em todas as côres.—Limpa-se a sêco em seis horas.

CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima—Estatutos de 30 de Novembro de 1894

1.° Aditamento á tarifa especial interna n.° 14—grande velocidade

Bilhetes de assinatura de 3.ª classe válidos para uma só viagem diária de ida e volta (semanais e mensais).

Desde 1 de Novembro próximo os bilhetes acima indicados não poderão ser utilisados em comboios diferentes dos que, para êsse fim, forem designados pela Companhia nos cartazes-horarios.

Lisboa, 28 de Setembro de 1923.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

DAS 5 PARTES DO MUNDO — ESTRANGEIRO — DAS 5 PARTES DO MUNDO

DA AMERICA

O caso DA IDA duma missão americana para inquirir do regimen "sovietista„ o os seus resultados

NEW-YORK, 9

A missão americana que foi sem caracter oficial inquirir das actuais condições da Russia é composta pelo senador King, pelo senador Ladd e pelo sr. Fran, membro da Camara dos representantes, voltou a esta cidade depois de se ter demorado 10 semanas na Russia e de ter visitado Moscou, Petrogrado, a Siberia, a Ukrania, o Azerbaijan, a Armenia e outras regiões. O sr. King declarou que tinha sido sempre contrario ao reconhecimento do governo dos «soviets», mas tendo o problema aumentado de importancia e tendo-se tornado a questão russa uma questão de interesse vital, tinha resolvido ir ver as coisas com os seus proprios olhos e tinha reconhecido que havia melhoramentos economicos muito importantes na Russia e a situação politica era muito melhor do que esperava encontrar. O governo dos «soviets» estava absolutamente resolvido a sanear as finanças. A Russia agora só necessita muito de duas coisas: mais liberdade e mais capitais particulares empregados em emprezas privadas. O sr. King acrescentou que um dos grandes males da Europa era o estreito espirito de nacionalismo de que todas as nações estavam possuidas. Disse mais, que a Inglaterra tinha compreendido bem que a questão das reparações, era uma questão de interesse vital para a paz da Europa e em sua opinião o seu governo estava procedendo com prudencia, revelando os seus ministros grandes qualidades de estadistas. — (R.)

As linguas

americana e francesa

NEW-YORK, 9

A Camara de Navegação americana que tem feito enormes esforços para desenvolver a marinha mercante americana, foi hoje atacada pelo sr. Fred Britten, representante do Illinois, por se ter prometido que os «menus» a bordo do «Leviathan», estejam escritos em francês. O representante do Illinois diz que é uma tirania obrigar os americanos que viajam em navios americanos a pedir pratos com nomes franceses. — (R.)

R. I. P.

D. Simão Saldanha de Sousa Menezes

FALECEU

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Egreja

D. Guiomar Ferreira Pinto Basto Saldanha, D. José de Saldanha de Sousa Menezes e sua mulher D. Augusta de Vila Lobos Saldanha de Sousa Menezes, D. Ana de Vila Lobos Saldanha de Sousa Menezes Falcão e seu marido José de Saldanha de Sousa Menezes e sua mulher participam a todos os seus parentes e pessoas das suas relações o falecimento de seu querido marido, filho, enteado, irmão e cunhado e que, o seu funeral será ámanhã, quarta feira, 10 do corrente pelas 15 horas, para o cemiterio dos Prazeres, saindo o prestito funebre da sua casa na R. do Prior, n.º 20.

P. N. A. M.

Trata do funeral a Agencia José Guilherme e Lourenço L.da, R. da Junqueira, n.º 396.

A ACTUALIDADE INTERNACIONAL

AS PRAIAS ITALIANAS e os abusos dos proprietarios de hoteis e pensões

As pitorescas praias italianas, segundo notaram os jornais, foram muito abandonadas este ano. Ficaram algumas quasi desertas... Uma desanimação gerall

A razão do facto, que os proprietarios dos hoteis e das pensões lamentam mais do que a outra gente, a costumada clientela, é devida a eles proprios, como é facil explicar e até mesmo convem explicar, porque a fundada acusação, que vamos dirigir-lhes, quando divulgada, talvez concorra, no futuro, para lhes moderar as ambições de ganho, que este ano — um ano de vida dificil — eles não hesitaram em manifestar e o governo, apesar de *fascista*, não soube ou pôde reprimir.

As lindas praias italianas das duas costas — esta é a verdade nua e crua — ficaram este ano quasi desertas! E porquê? Feitas as contas da *vilegiatura*, todos os chefes de familia honestos, remediados e pobres, chegaram á conclusão, ás vezes bem triste, de que lhes era *impossivel* sair da sua residencia habitual para proporcionarem aos seus o respirar, durante algumas semanas roubadas ao labor quotidiano, o ar puro e tonificante da beira-mar.

Os gananciosos proprietarios dos hoteis e das pensões das praias italianas entenderam, erradamente, mais uma vez, não pesando bem as circunstancias graves em que se debatem as desorganisadas finanças dos *ménages* remediados e pobres, que não lhes era licito abusar *tão escandalosamente* da bolsa alheia. E abusaram pelo processo do salteador de estrada, o qual, perdida a consciencia do delito que se propôz praticar, não dispensa a ultima moeda de cobre que encontra na algibeira já esvasiada da sua vitima indefesa.

Não contentes em diminuirem as doses da comida que sem grande escrupulo fornecem; em obrigarem todos os clientes a pagar-lhes .. como se todos fossem capitalistas; em inventarem uma serie incrivel de *despezas extraordinarias*, tão extraordinarias que, não raro, são mais caras do que a despeza ordinaria, — os proprietarios dos hoteis e das pensões italianas da beira-mar, com raras excepções, praticaram, este ano, autenticas extorsões!

Sobre a mesa em que escrevo para o *Diario de Lisboa* esta indignada cronica tenho uma curiosissima carta do proprietario do *Grand-Hotel de Alassio*, onde se pediu ao chefe duma familia composta de três adultos e três crianças a diaria de 270 liras (!), ocupando toda a familia apenas dois quartos e sendo uma das crianças... de dois anos! Ao cambio actual 260 liras correspondem a cerca de 300 escudos portugueses...

Mas não é tudo!

Alem da diaria de 270 liras, ao infeliz chefe de famila cumpria pagar, por dia, cinco liras de *direito fixo* (gorgetas) por cada pessoa, isto é, por dia outras 30 liras; 4 p. c. de imposto de luxo, alem de outras percentagens mais pequenas sob varios pretextos. Assim a diaria subia, sem exagero, para 310 liras!

Resultado: o chefe de familia nosso amigo, fazendo as suas contas com exactidão, chegou á conclusão de que lhe ficava mais barato passar a fronteira italiana e ir para Nice, onde, apesar da diferença cambial e das acrescidas despesas de viagem, a *vilegiatura* lhe custaria cerca de 160 liras, isto é, a metade e — note-se — instalando-se num hotel mais comodo, e sobretudo, mais amigo de conquistar as simpatias da clientela...

Por estas e outras, o famoso *Grand-Hotel de Alassio* não conseguiu, dizem-me, encher-se este ano. Ora o que sucedeu em Alassio, sucedeu, ainda consoante as nossas informações, em Viareggio, Marina di Pisa, Rapallo, Rimini, etc.

Os numerosissimos chefes de familia, que não tomaram a heroica resolução de passarem com a familia a fronteira italiana, instalando-se na *rivière* francesa ou nas proximidades do lago de Worter sob a fronteira austriaca, resignaram-se a ficar em casa, abancando demoradamente nos bancos dos jardins publicos, numa palavra, em toda a parte onde existem sombras acariciadoras e onde a praga dos donos de tais hoteis e pensões não governa nem impunemente pode entrar na algibeira do proximo.

Não é assim que a Italia se afirma um país de turismo — parece-me...

E. Garcia

ANALISES — INSTRUMENTOS CIRURGICOS
MOBILIARIO CIRURGICO E SANITARIO
Autoclaves, macas rodadas, cadeiras de repouso, etc.
As principais oficinas d'este genero no paiz
PRODUCTOS CHIMICOS E FARMACEUTICOS
ESTABELECIMENTOS ALVARO CAMPOS
LISBOA — 103, L. Duas Egrejas — PORTO — 90, Rua Sá da Bandeira

MAQUINAS DE ESCREVER
IDEAL
A mais completa, accessorios e reparações garantidas. Quintino Ltd.ª Tel. N. 4225. ESCADINHAS DO DUQUE, N.º 3, 1.º (Proximo á estação).

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

OFICINA DE CALÇADO DE LUXO
GIL, L.DA
SALAO DE VENDAS AO PUBLICO
PREÇOS REDUZIDOS
SERVIÇO DE ASCENSOR
ROCIO, 93-4.º

DE BERLIM

O povo ALEMÃO não pode sofrer mais! Stressmann apresentou ao "Reichstag„ o novo ministerio

BERLIM, 9

No Reichstag realisou-se ontem a apresentação do novo governo, tendo o sr. Stressmann pronunciado um violento discurso contra os extremistas nacionalistas conhecidos pela designação de «junkers» e afirmou que o sofrimento do povo alemão e em especial da população do Ruhr é superior aos limites humanos, tornando-se necessaria a cessação da resistencia passiva.

O chanceler declarou que a unica solução do problema das reparações se encontra num acordo entre a Alemanha e os aliados, tendo toda a esperança em que as finanças alemãs se reconstituirão por uma politica de libertação das cadeias do Tratado de Versailles, e afirmou ainda que as ofertas alemãs ultrapassam o tratado de paz, empenhando a economia particular.—(Especial).

A necessidade

duma extrema economia estadual

BERLIM, 9

Foi apresentado o projecto de lei para a concessão ao governo de plenos poderes e proclamando a necessidade duma extrema economia estadual e particular.

O «Reichstag» aprovou o projecto de lei que autorisa o governo a tomar todas as medidas financeiras, economicas e sociais que imediatamente julgue necessarias, sem atender á Constituição, excepto na alteração das horas de trabalho, e a diminuir os pagamentos dos seguros sociais.—(Especial.)

Stinnes

e os carvões sequestrados

BERLIM, 9

Hugo Stinnes, em nome dos grandes industriais do Ruhr apresentou ao «Reich» o programa de reivindicação duma indemnisação para os carvões sequestrados, reembolso e supressão do imposto sobre o carvão, garantia de disposição de todos os carvões para reparações, regimen de favor para o abastecimento de materias primas e generos alimenticios, e autorisando para os industriais negociarem com os franceses e os belgas e creação duma sociedade de exploração dos caminhos de ferro, compreendendo a Renania.—(Especial.)

ESCOLA PATRIA
Com cursos de explicações e habilitação para todas as classes dos liceus e curso comercial nocturno abriu já as matriculas e abre as aulas a 16 de Outubro. Expediente das 17 ás 19.
RUA GOMES FREIRE, 189, 1.º

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Horario dos comboios

11.º aditamento ao cartaz-horario D. 161

Linha de Oeste

Desde 1 de Outubro proximo o comboio de mercadorias n.º 2507 deixa de efectuar o serviço de passageiros, entre Bemfica e Torres Vedras, anunciado nos 4.º e 6.º aditamentos ao Cartaz D. 161.

Lisboa, 22 de Setembro de 1923.

O Director Geral da Companhia
Ferreira de Mesquita

6 HORAS DA TARDE — ULTIMAS NOTICIAS — 6 HORAS DA TARDE

A PROPOSITO DUM DESASTRE

A aviação
e a acrobacia

"A virtuosidade aerea é a base da segurança,,
segundo Fronval

Assinada nor «Um aviador», recebemos, com o pedido de publicação, a carta que se segue. O pseudonimo encobre o nome de um dos nossos melhores aviadores e que á quinta arma tem dado todo o esforço e inteligencia. E' com todo o prazer, portanto, que lhe damos publicidade.

Sr. redactor.—Num jornal da provincia, *A Voz da Justiça*, li uma cronica sobre a queda do tenente Dias Leite em Badajoz, em que se diz que *a acrobacia aeria é tão ridicula como qualquer outra acrobacia, quer se exerça numa praça publica ou num circo de palhaços.*

Permita-me v. que eu ocupe algumas linhas do seu apreciado jornal, explicando o erro desta ideia.

O tenente Dias Leite, que fez realmente exercicios de virtuosidade aeria em Badajoz, não caiu durante esses trabalhos; já os havia terminado e resolveu fazer uma coisa bem diferente de acrobacia, que foi passar muito baixo por cima de Badajoz.

Por mau funcionamento e paragem do seu motor, não pôde continuar a voar e teve de caír.

A conclusão, que tão natural parecia ao articulista provinciano, de que o tenente Dias Leite caíra por fazer acrobacia, carece pois de verdade, primeiro que tudo, mas ha tambem muito desconhecimento de Aviação naquelas palavras.

Um aviador faz acrobacia no seu avião, como um cavaleiro transpõe obstaculos no seu cavalo.

Ha quem conclua, como esse jornalista decerto tambem conclue, que é tolice estar a dar um salto, quando se pode passar pelo lado dele, mas toda a outra gente vê que isso é feito como exercicio.

Um cavaleiro, numa caçada ou numa guerra, pode ter necessidade de saltar o que lhe aparecer pela frente, e, por conseguinte, só praticando o salto se porá em condições de o poder fazer... sem cair.

Assim tambem, para não cair num avião por impericia, é necessario que o aviador ponha o seu aparelho em más posições e saiba sair delas.

Diz Fronval, o rei da acrobacia, que: *«a virtuosidade aeria é a base de segurança»*.

Ora o articulista, que pensa que, pelo facto de lhe chamar vulgarmente acrobacia, pode pô-la a par da acrobacia dos circos, chame-lhe virtuosidade e diga que ninguem perde por se aperfeiçoar na sua arte.

Quem faz acrobacia são os pilotos chamados de caça e é necessario saber fazer aquilo, que parece aos leigos simples piruetas, para se poder ter um combate com outro avião.

O piloto que mais souber manejar o seu avião está nas condições do cavaleiro que melhor manejar o seu cavalo numa justa ou torneio.

Alem de todas estas razões, ha ainda a principal, que serve para os saltos a cavalos, virtuosidade aeria, etc., isto é, tudo que sejam exercicios arriscados e masculos, com que se obtem uma educação moral, perfeitamente viril, propria para fazer homens e cidadãos no seculo XX. — (a) Um aviador.

Conselho de Censura Teatral

Uma reunião de criticos

Sendo necessario eleger um critico teatral, para o conselho de censura teatral, do Ministerio da Finanças, o «Diario de Lisboa» convoca para sexta feira, pelas 17 horas, todos os escritores e jornalistas que teem a cargo a secção e a critica teatrais, de todos os jornais de Lisboa.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
Encarrega-se de qualquer assunto e dispõe de agentes no Brasil
Consultas das 10 ás 12 e das 15 ás 17.
Telef. 5432 — Norte
R. Gremio Lusitano, 40, 1.º—(«Jornal da Europa»

A APROXIMAÇÃO

A influencia
DA SARDINHA
nas relações ibericas

O que nos diz o comandante Nunes Ribeiro

A Espanha, que é nossa amiga, procura por todos os meios acentuar essa amisade, estabelecendo entre nós aquele fraternal principio de *o que é teu e meu e o que e meu, meu é.* A formula fica assim um pouco modificada — que importa! — e aplicam-na integralmente os pescadores do país vizinho. E falamos da pesca, porque já parece mal, devido á banalidade do assunto, recordar as manadas de bois, e carneiros, e cabras, as varas de porcos e os cestos de galinhas e ovos, que, sob o olhar sonolento da guarda-fiscal do sr. Estevão Aguas, subrepticiamente passam para terras em que dinheiro é o que dinheiro vale... Há a pesca — que é assunto mais importante. Se lhes parece: emquanto que os bois se desfazem em prozaicos bifes, que jamais tiveram a honra de constituir pesadas colunas de algarismos na estatistica oficial, a pesca faz-se nela representar galhardamente. Intitula-se, em detrimento das cortiças e dos vinhos, a rainha das exportações e a minucia dos fazedores das estatisticas, só não abrange, por emquanto, os rabos de sardinha e as tripas de carapau que os fabricantes menos conscienciosos, em momentos de despreocupação comercial, usam enviar aos compradores mais benevolentes...

* * *

Uma fonte de riqueza importante, a pesca. Pois *nuestros hermanos*, que até há poucos anos, na sua fraternidade, só tinham a nodoa diminuta de um outro *carteirista* desgarrado por Lisboa, como eles desapareceram—talvez porque a desvalorisação do escudo tornou a habil presdigitação de escasso rendimento—cuidou em manter a nodoa, aquela nodoa que sempre surge, surrateiramente, a manchar as amisades mais puras, com o pequeno inconveniente de a ter—ampliado!

Foi assim que, em vez das mãos ardilosas—até aqui injustamente desprezadas no seu aspecto de interessante *mote* para fado de revista—começaram a aparecer os barcos de pesca. Julgamos, de resto, que isso obedeceu ao desejo inocente e bem intencionado de contribuir para o alindamento das nossas costas. Estão vendo: a nossa frota é, em relação ao desenvolvimento do litoral, diminuta. Nada mais triste, pois, para o *turiste* de oculos de aros de tartaruga que de longes terras vem analisar o fervilhar das terras meridionais, que a verificação da desoladora impressão de abandono de uma costa, recortada em mil pequenas baias, banhada por aguas tranquilas, mas sem a nota poetica da vela triangular, muito alva, a perturbar o azul-anil da atmosfera. Com a colaboração dos nossos vizinhos essa visão neurastenisadora do despovoamento—só agradavel nos tempos em que era licito suspeitar da existencia de mundos desconhecidos, mas guardando ricos filões de ouro ao dispôr do primeiro curioso—desapareceu inteiramente. Agora, o transatlantico ao seguir a costa portuguesa, encontra centenas de pequenos barquinhos, de onde sai um enlanguescedor zangarrear de violão, acompanhanhado dos entusiasticos *oles!* que só uma explendida corrida de touros ou uma suculenta caldeirada de chicharro com ovos, teem o condão de provocar.

* * *

Tudo uma questão de fraternidade... Os espanhois pouco se preocupam que os portugueses vão pescar ás suas aguas. Apenas existe um pequeno senão — é elas não terem peixe. Disso não são culpados os pescadores espanhois de hoje, mas sim as gerações que os antecederam. E foi a convicção da sua inocencia, e, ainda, a dos bons propositos que provoca as suas repetidas digressões na costa portuguesa, que levou um milhar deles, desembarcados de uma trintena de traineiras, a ir passear para Peniche. Quizeram abastecer-se e fazer aquela boa folga a que todo o maritimo tem direito ao pôr pé em terra. Mas contra isso se revoltaram os pescadores da terra — a terra dos tais amigos que, pelo visto, mudaram de nacionalidade... — ao acudir-lhes á memoria a reminiscencia de varias pescas infructiferas, mercê dos tiros de dinamite e artimanhas adjacentes. Não ha bem que sempre dure nem mal que não se acabe, conforme diz o adagio popular. E por isso, nesta altura em que todos se regozijavam por a almejada aproximação luso hispanica se avizinhar dos dominios da realidade, surgiram os pequenos inconvenientes, a que vimos de fazer referencia. Uma questão, emfim, que o sr. Fontoura da Costa, ministro da Marinha e inventor do *Ki-Ki-Ri-Ki*, deslindará em boa paz e melhor harmonia junto do sr. Primo de Rivera, seu colega na invenção da ditadura militar.

* * *

Todas estas considerações, que no nosso cerebro fervilhavam tão irrequietamente, como um cardume de sardinhas em aguas em que os tiros de dinamite dos nossos companheiros da peninsula, não o atingisse—tem a imagem a desculpa de estar apropriada ao assunto — levaram-nos ao encontro do sr. comandante Nunes Ribeiro. Uma boa pessoa que tem o defeito de levar estes pequenos inconvenientes da camaradagem ibero-pescatoria, muito a serio e que logo nos apresentou a lista das medidas de realisação imediata, que as nossas autoridades navais deveriam adoptar:

— Restauração do limite de aguas territoriais de 6 milhas — abolido quando o tratado comercial luso-hespanhol caducou, pelo que recuou para 3 milhas — se não poder ir até 10.

— ?

— Aumento consideravel das multas, que não estão actualisadas em relação á depreciação cambial, o que as torna irrisorias.

— ?

— Aumento das penalidades, que deveriam ir até a apreensão dos aparelhos de pesca e dos barcos, temporariamente.

— ?

— Penalidades excepcionais e rigorosamente aplicadas, para o emprego de dinamite.

— ?

— Interessar o pessoal da fiscalização na recolha de multas, fazendo-o participar nelas.

— ?

— Compra de *trawlers*, navios de pesca a vapor que durante a guerra foram empregados a rocegar minas, e agora poderão colaborar, maravilhosamente, em intensificar a fiscalização.

— ?

— Abolição da côr cinzenta, que o regulamento determina para os barcos da marinha de guerra. Isso permitiria aos *trawlers* disfarçar-se melhor, aproximando-se dos barcos espanhois sem desconfiança deles.

— ?

— E, por ultimo, estudar com a Aviação Naval, a maneira dos aviões patrulharem insistentemente a costa, denunciando aos navios de fiscalização, a posição de nucleos de barcos espanhois.

* * *

Estas são as medidas preconisadas pelo sr. comandante Nunes Ribeiro. A execução, julgamo-la facil. Porque, concluindo a serio, há muitas dezenas de milhares de portugueses, cuja existencia directamente depende da pesca e da sua aplicação industrial e comercial.—*S. P.*

Freire de Andrade

Regressou hoje a Lisboa, vindo de Genebra, onde foi representar Portugal na Sociedade das Nações, o coronel de engenharia sr. Freire de Andrade.

A TARDE PARLAMENTAR

O governo
ante o Senado

Antonio Maria da Silva e o problema da ordem
segundo os radicais

A's 15,15 ainda não há numero para se iniciarem os trabalhos. Do governo, encontra-se presente o titular da pasta da Marinha, que esta Camara, oficialmente, não conhece, porque o sr. presidente do ministerio ainda não apresentou S. Ex.ª ao Senado. As campainhas electricas retinem e os parlamentares conversam.

* * *

O sr. Correia Barreto resolve mandar proceder á chamada. Entretanto aparecem os srs. Antonio Maria da Silva e os ministros das Finanças e Agricultura. Verifica-se que o «quorum» está completo. Os secretarios, srs. Sousa Varela e Constantino dos Santos dão conhecimento da acta e do expediente.

O parlamentar da maioria sr. Costa Junior chama a atenção do sr. ministro da Marinha para o facto de varias traineiras espanholas andarem pescando nas nossas aguas, em Peniche.

O sr. Joaquim Crisostomo diz ignorar quem é o novo titular da pasta da Marinha, e o sr. Afonso de Lemos é do parecer que o chefe do governo faça a apresentação dos novos ministros. O sr. Antonio Maria da Silva expõe, então, as razões que o levaram a não cumprir com o seu dever — a falta de tempo e os trabalhos realisados na outra Camara. O Senado — diz — decerto o desculpará. Após a apresentação dos srs. Velhinho Correia, Fontoura da Costa e Joaquim Ribeiro, o chefe do governo dá explicações sobre a convocação extraordinaria do Congresso.

Os srs. Afonso de Lemos e Catanho de Menezes, em nome dos partidos democratico e nacionalista cumprimentam os novos membros do governo e saudam o sr. Antonio Maria da Silva pelas altas honrarias que lhe teem sido dispensadas ultimamente.

Pelos radicais, o sr. Procopio de Freitas atira-se ao sr. presidente do ministerio como Santiago aos mouros... Diz que o sr. Antonio Maria da Silva não tomou medidas tendentes a manter na ordem os açambarcadores que nos exploram; que, ao contrario do que se esperava, o cambio continua a subir, a subir...

—Só se diz — afirma o orador, com energia — que o governo tem cuidado da manutenção da ordem!

Uma voz:

—E já é alguma coisa...

DE LUTO

D. Febronia Amalia d'Abreu

Faleceu hoje, na sua quinta em Cintra, a sr.ª D. Febronia Amalia d'Abreu, mãe dos srs. Domingos de Abreu e Alfredo de Abreu e avó da sr.ª D. Elza de Abreu Franco Sotto Mayor, esposa do nosso amigo sr. dr. Candido Sotto Mayor.

O funeral realiza-se ámanhã, saindo o prestito funebre da estação do Rocio ás 2 e meia para o cemiterio dos Prazeres.

A toda a familia enlutada, e em especial ao sr. dr. Candido Sotto Mayor, apresentamos as nossas mais sentidas condolencias.

Escola Academica

Reabertura

Instrução primaria: em 8 de Outubro.
Instrução secundaria: em 17 de Outubro.

ATLAS
A Casa Atlas acaba de receber novos tipos de calçado para homem na forma moderna Presidente
Rua do Ouro, 198